

# PSICOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

ELÍVIA CAMURÇA CIDADE<sup>1</sup>  
POLIANA SILVEIRA FONTELES<sup>2</sup>  
MARLLA RÚBYA FERREIRA PAIVA<sup>3</sup>  
VICENTE ABDIAS FERNANDES<sup>4</sup>

## INTRODUÇÃO

Por um longo período da história da psicologia, sabe-se que esta esteve preocupada com elaborações desprendidas da realidade latinoamericana. Dentre as causas da miséria histórica da Psicologia, poderiam ser listadas a ausência de uma epistemologia elaborada com base nos anseios do povo da América Latina, o mimetismo cientificista, que é a incorporação acrítica de modelos teóricos com o intuito de adquirir *status* científico, e os falsos dilemas que estiveram na centralidade das discussões, mas que pouco falavam de questões sociais condizentes (MARTÍN-BARÓ, 2009). A Psicologia da Libertação, que tem como idealizador o padre jesuíta Ignacio Martín-Baró, nasce sob os mesmos movimentos influenciadores da Teologia da Libertação e da Pedagogia da Libertação, que trazem no âmago a preocupação com as maiorias populares advindos de situação de pobreza coletiva e inscrevem a libertação como finalidade e projeto histórico das massas (LACERDA JÚNIOR; GUZZO, 2009). É fundamental destacar que tais correntes libertadoras nascem com a pretensão de desenvolver um pensamento voltado para a realidade do povo Latino Americano.

A Psicologia da Libertação, ao se orientar para a prática ao invés da teoria, inscreve a necessidade de um novo redimensionamento teórico, prático e ético como uma alternativa a psicologia social dita tradicional (MARTÍN-BARÓ, 2009), que pouco se propunha a ser reflexiva e estava voltada para a elaboração de referenciais teóricos e metodológicos destinados ao ajustamento de conduta e ao controle. Este novo campo adota a América Latina como referência fundamental, propunha-se a ser crítica e ancorada na ênfase no compromisso ético e político e no anúncio da conscientização e da libertação como horizonte de atuação.

Transcorridos aproximadamente quarenta e dois anos da publicação do primeiro texto<sup>5</sup> de Martín-Baró na qual o autor já afirmava que o desafio da psicologia latinoamericana era retirar as maiorias populares das garras do fatalismo que justificava a opressão política e a exploração econômica (BLANCO, 1998), a presente investigação tem como pergunta de partida “como as produções científicas em psicologia que tem abordado os referenciais teóricos da Psicologia da Libertação definem este campo de conhecimento, suas propostas e desafios de intervenção?”. Percebe-se que ainda existe uma baixa produção teórico científica que alinhe a formação do psicólogo às discussões apresentadas

<sup>1</sup> Faculdade Luciano Feijão/Docente. Professora Mestre Orientadora do Grupo de pesquisa em Psicologia da Libertação, vinculado à PROIC/FLF. E-mail: elivia\_nucom@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Faculdade Luciano Feijão. Docente do 7º. Semestre do Curso Graduação em Psicologia; Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: polianafonteles@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade Luciano Feijão. Docente do 7º. Semestre do Curso Graduação em Curso de Graduação em Psicologia. Pesquisadora voluntária. E-mail: marlla.rubya@hotmail.com

<sup>4</sup> Faculdade Luciano Feijão. Docente do 5º. Semestre do Curso Graduação em Psicologia. Pesquisador voluntário. E-mail: vafsobral@hotmail.com

<sup>5</sup> Segundo Amálio Blanco, o texto referido é “*Hacia una docencia Libertadora*” escrito por Martín-Baró em 1972.



segundo a Psicologia da Libertação, o que acarreta em uma baixa visibilidade desta. Ao mesmo tempo, percebe-se que ainda é legítimo e urgente os esforços em adotar referenciais em Psicologia que centralizem seus embasamentos nas questões oriundas da realidade latino americana (WOLF, 2009; BOCK, 2003).

Desta forma, estabeleceu-se como objetivo geral, investigar as produções científicas em psicologia que tem como referencial teórico a Psicologia da Libertação. A relevância deste estudo está na ampliação da visão sobre o referencial da Psicologia da Libertação; na socialização deste conhecimento; na proposição de novas discussões e aproximações com interfaces teóricas. Aponta-se ainda a relevância da aproximação do acadêmico com um referencial da Psicologia Social Crítica Latino Americana. Neste artigo, serão apresentados os caminhos metodológicos empreendidos para a investigação, os resultados parciais obtidos e as discussões deles provenientes.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa desenvolvida é de cunho bibliográfico, o que permite fazer o levantamento diversas produções teóricas acerca do referencial da Psicologia da Libertação. Gil (1999) defende que esse modelo de investigação proporciona maior visibilidade das pesquisas elaboradas e disponibilizadas em livros e artigos científicos. Desenvolver uma revisão crítica de literatura por meio de critérios metodológicos favorece a identificação de trabalhos acadêmicos que comungam com o objetivo da pesquisa aqui apresentada.

Para a investigação das produções científicas em psicologia que tem como referencial teórico a Psicologia da Libertação, foi utilizado como cenário de identificação a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras. De acordo com o modelo de Revisão Integrativa para pesquisas bibliográficas, existem três sub-etapas para o levantamento de dados: construção de um banco de dados bibliográficos, seleção e análise geral dos documentos do banco de dados e análise de conteúdo temática dos documentos. Até o momento de elaboração deste trabalho, foram cumpridas na investigação a qual se relaciona as duas primeiras etapas listadas.

Para a construção do banco de dados bibliográficos, foram eleitos critérios de inclusão e exclusão dos materiais analisados em convergência com o objetivo da Pesquisa. Esta etapa foi desenvolvida em outubro, novembro e dezembro de 2013 e janeiro de 2014. Referiu-se ao trabalho de campo propriamente dito. Foi utilizado como cenário de levantamento bibliográfico a BDTD. A palavra-chave/descritor de referência para a seleção de conteúdos foi o termo “libertação”.

Em virtude do baixo número de materiais encontrados, pois apenas um trabalho estava relacionado à psicologia, foi feita uma nova busca com a palavra-chave/descritor “Psicologia Social”. A necessidade de reduzir o espectro de análise para o perfil adequado aos intentos da Pesquisa fez com que fossem adotados como critérios de seleção deste segundo campo amostral: recorte de tempo (trabalhos publicados entre 2004 e 2014), idioma (somente trabalhos em português), disponibilidade no domínio público (ser recuperado na íntegra), articulações teóricas (possuir como assuntos complementares um dos termos: América Latina, crítica, libertação, Martín-Baró, fatalismo, Marx/Materialismo, capitalismo, pobreza).



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o levantamento bibliográfico sistemático junto à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, foi identificada a existência de 100 teses e dissertações associadas ao descritor ‘libertação’. Contudo, destas apenas 71 (setenta e um) foram recuperadas. Dentre o material disponível para consulta na íntegra, observou-se que apenas uma dissertação estava relacionada à psicologia, havendo 44 trabalhos associados ao campo da Teologia da Libertação e 10 vinculados à educação. Tais dados avigoram a perspectiva de que a Psicologia da Libertação é um dos campos científicos que desenvolveram vertentes intituladas “da libertação” no contexto histórico e político da América Latina dos anos de 1970. Outro fator importante a ser considerado, é o fato de que a Psicologia da Libertação incorpora formulações nos âmbitos da psicologia, da pedagogia, da sociologia, da ética e da filosofia, constituindo-se como um campo de conhecimento interdisciplinar.

A adoção de novos critérios de busca tomando como assunto/descritor fundamental o termo Psicologia Social, permitiu com que fossem encontradas 324 teses e dissertações. Dentre estes trabalhos, contudo, apenas 24 foram publicados entre 2004 e 2014, estão disponíveis em português e possuem como assuntos complementares um dos termos: América Latina, crítica, libertação, Martín-Baró, fatalismo, Marx/Materialismo, capitalismo, pobreza. Dentre estes 24, foram recuperados na íntegra vinte trabalhos, sendo 9 (nove) teses e 11 (onze) dissertações. A maioria dos trabalhos está concentrada no sudeste do país, somando-se seis, duas pesquisas foram realizadas no sul, três no nordeste e três não especificam o local do país. Os trabalhos, em sua maioria, estão vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), o que contabiliza cinco dissertações, e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com cinco dissertações e oito teses da PUC-SP. A metodologia de investigação dos trabalhos encontrados é, predominantemente, a pesquisa de campo, com quatorze trabalhos, visto que apenas seis se utilizam da pesquisa bibliográfica.

Acerca dos sujeitos das pesquisas de campo, identificou-se que cinco trabalhos tiveram como sujeitos usuários dos serviços públicos, dois trabalhos foram realizados junto aos profissionais de serviços públicos, quatro juntos a sujeitos da população em geral e três trabalharam com outros sujeitos. No que se refere a faixa etária, cinco trabalhos indicaram trabalhar com sujeitos adultos, um com crianças e dois realizaram a pesquisa com faixa-etária mista, e seis que não tiveram especificação. Sobre a situação sócio econômica dos sujeitos, seis dos trabalhos indicaram terem investigado sujeitos classificados como pobres e oito dos trabalhos não especificaram a situação sócio econômica dos sujeitos.

Os dados então coletados nos permite perceber a deficiência de produção científica que aborde o tema Psicologia da Libertação. Em parte, essa deficiência advém de da herança histórica da psicologia científica que, de acordo com Bock (2003), vai emergir no bojo das contradições da sociedade burguesa, colocando-se não mais na linha do desenvolvimento histórico, mas contra a própria história. Analisar a ciência historicamente é analisar a todo instante as contradições que são manifestas nos referenciais utilizados para a elaboração das produções científicas; é analisar a psicologia, que surge no período contra revolucionários da sociedade burguesa e que permanece até hoje como hegemônica. Dessa forma, podemos perceber que a história que cerca as teorias psicológicas não abrem espaço, de maneira satisfatória e justa, as implicações das maiorias populares, fazendo da psicologia um instrumento de manutenção social, visto que de acordo com Martín-Baró (1996) a atividade do psicólogo, em sua maioria, tende a centrar de tal maneira a atenção nas raízes pessoais dos problemas, que deixam de lado os fatores sociais.

Assim, é compreensível que tenhamos tão poucos trabalhos encontrados no contexto da América-latina fundamentados pela Psicologia da libertação, embora seja inaceitável que essas produções continuem a margem dos estudos acadêmicos, haja vista



que estamos implicados nessa conjuntura de opressão, e é nosso papel intervir e buscar uma psicologia justa, que transponha seus ideais a todos.

## CONCLUSÃO

Em arremate, é importante ainda sublinhar a importância desse estudo, sobretudo para os estudantes de Psicologia, visto que devido ao processo histórico, o qual foi traçado os caminhos percorridos pela psicologia, esta ainda é tida dentro de uma concepção elitista, concebendo suas teorias e metodologias utilizadas pautadas no crescimento do sistema e de sua manutenção. Nesse sentido, cabe aos psicólogos da América-Latina buscar meios para uma formação humana e integral, buscando compreender a história de seu povo e assim repassar esse conhecimento aos graduandos de psicologia, ajudando na construção do pensamento crítico, para que estes cheguem a uma visão ampla, histórica e social dos povos latino-americanos. Será possível, com isto, despertar o sentimento de luta pela transformação social e o resgate dos sujeitos vitimados dentro desse processo, objetivando uma incitação de caminhos que viabilizem uma nova psicologia, que se insira em nossa realidade social, adaptando-se em caminhos que percorram historicamente o sujeito dentro dessa circunstância de miséria e exclusão.

## REFERÊNCIAS

BLANCO, A. Introducción: La coherencia em los compromissos. In: MARTIN-BARO, I. **Psicología de la liberación**. Madrid: Trotta, 1998, p.9-36.

BOCK, A. M. B. **Psicologia e sua ideologia**: 40 anos de compromisso com as elites. In A. M. B. Bock (Org.), **Psicologia e compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2003, p. 15-28.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LACERDA JÚNIOR, F.; GUZZO, R.S. Sobre o sentido e a necessidade do resgate crítico da obra de Martín-Baró. In: GUZZO, R.S.L; LACERDA, JÚNIOR, F. **Psicologia Social para a América Latina**: o resgate da Psicologia da Libertação. São Paulo: Alínea, 2009. p. 15 – 38.

MARTÍN-BARÓ, I. Desafios e Perspectivas da Psicologia Latino-Americana. In: GUZZO, R.S.L; LACERDA, JÚNIOR, F. **Psicologia Social para a América Latina**: o resgate da Psicologia da Libertação. São Paulo: Alínea, 2009. p. 199 – 220.

MARTIN-BARO, I. **Psicología de la liberación**. Madrid: Trotta, 1998.

MARTIN-BARO, Ignácio . **O papel do Psicólogo**. Estud. psicol. (Natal) [online]. 1996, vol.2, n.1, pp. 7-27 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v2n1/a02v2n1.pdf> Acesso em: 23 mar 2014.

WOLFF, E.Á. Uma psicologia para América Latina. In: GUZZO, R.S.L; LACERDA, JÚNIOR, F. **Psicologia Social para a América Latina**: o resgate da Psicologia da Libertação. São Paulo: Alínea, 2009. p. 101 – 12.

